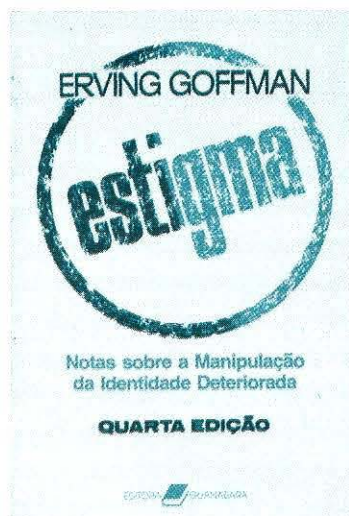


ESTIGMA: NOTAS SOBRE A MANIPULAÇÃO DA IDENTIDADE DETERIORADA



Ervin Goffman

Rio de Janeiro: Editora Guanabara

Neste livro são reexaminados os conceitos de estigma e identidade social, de alinhamento grupal e identidade pessoal. Como tópicos cruciais, abordam-se a diáde “*eu e o outro*”, processos de controle da informação, bem como desvios e condutas desviantes. Paralelamente e com intencional freqüência, o autor detém-se em multifacetados aspectos da situação de vida de pessoas estigmatizadas, ao mesmo tempo em que contrapõe e discute visões em torno da idéia de existirem sujeitos “engajados numa espécie de negação coletiva da ordem social”. Boêmios, delinqüentes, portadores de deficiências, ciganos, “malandros de praia”, mendigos e diversos outros personagens marginalizados são encarados como integrantes de “comunidades de estigmatizados” e, de maneira sumamente humanizante, respectivas imagens são debatidas sob a ótica da Antropologia Social. Por semelhantes razões, o livro constitui importante leitura para indispensáveis reflexões da parte dos que atuam e/ou convivem com sujeitos estigmatizados. Seu autor é membro do Departamento de Sociologia da Universidade da Califórnia — em Berkeley — e conhecido colaborador em publicações especializadas nos campos da Sociologia e da Psiquiatria.

RESENHAS DE LIVROS

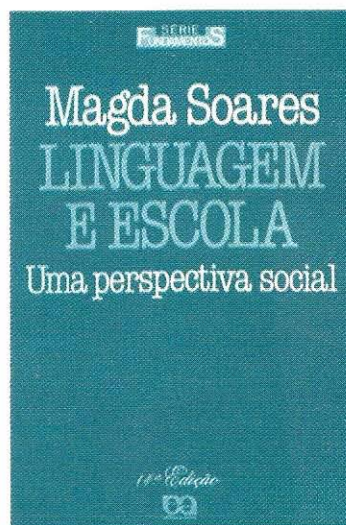
INES

ESPAÇO

JUN/04

89

LINGUAGEM E ESCOLA UMA PERSPECTIVA SOCIAL



Magda Soares

São Paulo: Editora ÁTICA

Este livro discute problemas ligados ao fracasso escolar na aprendizagem da língua materna e também relacionados com a “crise da linguagem” verificada nos últimos anos. À luz de uma perspectiva social resultante da articulação de teorias originárias da Sociolinguística e da Sociologia da Linguagem, são abordados o uso da língua na comunicação pedagógica e o ensino da língua materna sob óticas diferenciadas: teorias da deficiência lingüística, das diferenças lingüísticas e do capital lingüístico escolarmente rentável. Três autores são particularmente estudados: Bernstein, Labov e Bourdieu. O livro aponta a importância da compreensão das relações entre linguagem, escola e sociedade, para a fundamentação de uma prática de ensino da língua materna realmente competente e comprometida com a transformação social. Sua autora é professora da UFMG e já lançou livros didáticos para o ensino da Língua Portuguesa.

RESENHAS DE LIVROS

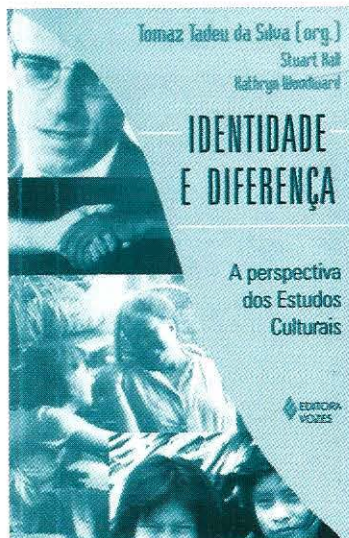
INES

ESPAÇO

JUN/04

90

IDENTIDADE E DIFERENÇA A PERSPECTIVA DOS ESTUDOS CULTURAIS



Tomaz Tadeu da Silva (org)
Petrópolis: Editora VOZES

Nesta obra fica subjacente o fato da questão da identidade e da diferença estar hoje no centro da teoria social e da prática política. São três os autores que se apresentam: Kathryn Woodward (com o ensaio: *Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual*), o organizador Tomaz Tadeu da Silva (com: *A produção social da identidade e da diferença*) e Stuart Hall (com: *Quem precisa da identidade?*). De diferentes maneiras, esses autores buscam traçar os contornos da questão da identidade e da diferença e o fazem não simplesmente celebrando, mas sobretudo as problematizando. Kathryn Woodward oferece uma clara e extremamente didática introdução aos principais elementos que configuram a questão em pauta. Passa em revista as operações pelas quais a identidade e a diferença são definidas, discute a estreita relação desses dois conceitos e explora relações entre identidade e subjetividade. Por sua vez, Tomaz Tadeu

da Silva enfatiza a importância do processo de produção discursiva e social da diferença. Segundo seu argumento, a questão da diferença e da identidade não pode ser reduzida ao respeito e à tolerância para com a diversidade. Conforme defende, identidade e diferença não estão simplesmente aí como dados da natureza, mas são sim socioculturalmente produzidas e, como tal, devem ser questionadas e problematizadas. Já Stuart Hall concentra-se em uma discussão da problemática da formação da identidade e da subjetividade. Evoca, dentre outros, Lacan, Althusser e Foucault para chegar à importante pergunta: “por que acabamos preenchendo as posições-de-sujeito para as quais somos convocados?”. A resposta oferecida é representativa de sua conhecida habilidade em utilizar a teoria cultural e social contemporânea para realizar refinados e certos diagnósticos sobre a condição da sociedade e da cultura atuais.

